

6

**Possíveis desobediências com Design Social
a partir do projeto Totomoxtle**

POSSÍVEIS DESOBEDIÊNCIAS COM DESIGN SOCIAL A PARTIR DO PROJETO TOTOMOXTLE

POTENTIAL DISOBEDIENCES WITH SOCIAL DESIGN FROM THE TOTOMOXTLE PROJECT

Marcus Vinicius Pereira

marcusvpereira@live.com – Universidade Anhembi Morumbi

Resumo: Este estudo visa ressaltar o impacto do design social como uma forma de contestar as práticas e narrativas adotadas pelas grandes indústrias de design de móveis, as quais frequentemente resultam na produção excessiva de resíduos. A investigação qualitativa explora como o design social desafia a abordagem predominante, que prioriza não somente o lucro financeiro, mas também busca promover impactos positivos tanto sociais quanto ambientais. Ao combinar uma revisão crítica da literatura, análise de dados e exemplos práticos, o estudo evidencia como o design social pode desobedecer à visão convencional de mobiliários como bens descartáveis, associados a tendências temporais, muitas vezes resultando em descarte e resíduos indesejados. Além disso, o projeto *Totomoxtle*, do designer mexicano Fernando Laposse, ilumina como o design social pode desafiar tais premissas, emergindo como um agente de transformação e resistência, por meio de alternativas que enfatizam a inclusão social, a sustentabilidade ambiental e a melhoria da qualidade de vida das comunidades vulneráveis.

Palavras-chave: Design social; Design de mobiliário; Desobediência; *Totomoxtle*.

Abstract: *This study aims to highlight the impact of social design as a way to challenge the practices and narratives adopted by major furniture design industries, which often result in excessive waste production. The qualitative investigation explores how social design defies the predominant approach, prioritizing not only financial profit but also seeking to promote positive social and environmental impacts. By combining a critical review of literature, data analysis, and practical examples, the study demonstrates how social design can disobey the conventional view of furniture as disposable goods, associated with temporal trends, often leading to unwanted disposal and waste. Additionally, the Totomoxtle project by Mexican designer Fernando Laposse illuminates how social design can challenge such premises, emerging as an agent of transformation and resistance, through alternatives that emphasize social inclusion, environmental sustainability, and the enhancement of the quality of life of vulnerable communities.*

Keywords: *Social design; Furniture design; Disobedience; Totomoxtle.*



Introdução

A indústria de móveis é relevante no mercado devido à sua importância econômica e social. Ela oferece uma ampla gama de produtos que atendem às necessidades de conforto, funcionalidade e estilo dos consumidores, além de desempenhar um papel significativo na criação de empregos e no crescimento da economia, segundo dados da Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário (ABIMOVEL, 2022).

No entanto, é verdade que a indústria de móveis também enfrenta desafios significativos em relação a seus aspectos ambientais. Ela é uma das maiores poluidoras ambientais devido ao consumo de recursos naturais, como madeira, e à produção de resíduos, emissões de carbono e produtos químicos tóxicos. A extração indiscriminada de madeira e o uso de materiais não sustentáveis têm contribuído para o desmatamento e a degradação ambiental. Além disso, o descarte inadequado e/ou sem necessidade de móveis usados e não mais utilizados agrava o problema dos resíduos sólidos (Pereira, 2022).

Este artigo corresponde a um recorte da pesquisa desenvolvida durante a tese de doutorado¹ que tem como meta explorar e ampliar perspectivas críticas em relação às práticas predominantes de produção, destacando questões problemáticas, críticas aos imperativos de seus campos de atuação, questionamentos de parâmetros estabelecidos e discussões sobre os modos tradicionais de subjetividade. Em síntese, o propósito central deste estudo é apresentar análises conceituais, abordagens e exemplos relacionados ao design, à arte e à filosofia, com o intuito de enriquecer propostas e práticas no campo do design de mobiliário, por meio da exploração de questionamentos e desobediências, visando expandir perspectivas poéticas e estéticas.

Nesse contexto, o objetivo deste artigo é apresentar alguns dados relevantes sobre a indústria de mobiliário, com ênfase na aplicação de práticas neoliberais nesta área. Isso inclui a promoção do consumo e os desafios ambientais associados a essa abordagem. Além disso, o artigo procura apresentar iniciativas que representam uma contraposição ao alinhamento tradicional entre o design e as práticas predominantes de produção na indústria de mobiliário.

Para conduzir esta pesquisa, foi empregada uma abordagem qualitativa com ênfase em objetivos exploratórios. Inicialmente, realizou-se uma revisão literária, abrangendo artigos acadêmicos, livros, relatórios e estudos anteriores relacionados à indústria moveleira e questões globais contemporâneas. Posteriormente, definiu-se o conceito de desobediência, que neste trabalho está sendo adotado para analisar o design social e apresentar sua resistência às práticas neoliberais, bem como sua possível contribuição para a mitigação da geração de resíduos no setor de design de mobiliário.

¹ Intitulada "Mobiliários desobedientes: processos de criação entre arte e design", que foi apresentada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Anhembi Morumbi, dentro da linha de pesquisa: Teoria, História e Crítica do Design.



O design social é uma abordagem do design que se concentra na criação de soluções criativas e inovadoras para problemas sociais complexos e questões relacionadas à sociedade e à comunidade. O design social muitas vezes envolve a colaboração com as comunidades afetadas pelos problemas que estão sendo abordados, adotando uma abordagem centrada no ser humano e priorizando o bem-estar das pessoas em suas soluções. Assim, o design social busca não apenas criar produtos, serviços e ambientes esteticamente agradáveis, mas também ter um impacto positivo nas questões sociais e humanitárias (Pazmino, 2007).

Paralelamente à revisão literária, coletaram-se exemplos práticos de projetos de design social que desafiaram as práticas neoliberais. Dentre elas, podemos enfatizar o aspecto da obsolescência programada, os desafios ambientais em função da geração de resíduos, a desigualdade e exploração de mão de obra nas indústrias de móveis. Esses exemplos foram escolhidos com base em sua relevância e capacidade de ilustrar o tema da pesquisa, tomando como critério de seleção a resistência à racionalidade neoliberal. Neste artigo, será apresentado apenas o projeto *Totomoxtle*, de Fernando Laposse, que se destaca na resistência à lógica neoliberal no território latino-americano.

A conexão entre os exemplos práticos e os fundamentos teóricos identificados na revisão literária foi estabelecida para compreender como o design social emerge como um veículo de transformação e resistência. Esses procedimentos metodológicos viabilizaram uma investigação completa sobre o papel do design social na resistência às práticas neoliberais nas grandes indústrias, abrangendo não apenas o setor de design de mobiliário, mas também os segmentos de energia e alimentação. Isso evidencia a capacidade do design social de promover alternativas sustentáveis, inclusivas e transformadoras.

1. A indústria moveleira: uma breve contextualização

O Brasil ocupa uma posição destacada na produção global de móveis, sendo o sexto maior produtor mundial, com uma produção avaliada em R\$69,9 bilhões. Além disso, é o líder na América Latina nesse setor. A indústria de móveis gera mais de 270 mil empregos diretos em mais de 18,5 mil empresas. Em 2020, essas empresas alcançaram um valor de produção estimado em cerca de US\$ 11,8 bilhões. Quanto às exportações, o Brasil se posiciona como o 28º maior exportador de móveis no cenário global, registrando exportações no valor de US\$ 644,0 milhões em 2020. (ABIMOVEL, 2022).

A indústria moveleira enfrenta desafios significativos devido à geração de resíduos de madeira, como serragem e aparas, provenientes da utilização de diferentes materiais à base de madeira na produção de móveis. Esses resíduos se acumulam sem um tratamento ambiental adequado. Além disso, Koch (2012) destaca ameaças à sustentabilidade a longo prazo do setor, incluindo desmatamento, emissões de gases e resíduos líquidos, que exigem uma análise aprofundada e medidas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa, proteger espécies ameaçadas, prevenir a erosão e combater a poluição do ar e da água, contribuindo, assim, para mitigar o aquecimento global.

Conforme destacado por Daian e Ozarska (2009), embora a madeira represente o recurso biodegradável e renovável mais abundante disponível, existem diversas razões para otimizar sua



utilização. Isso engloba considerações econômicas, sociais e ambientais, particularmente relacionadas às mudanças climáticas e às emissões de gases de efeito estufa, bem como à preservação das florestas frente aos impactos adversos. Aumentar a utilização dos resíduos de madeira pode contribuir de forma significativa para mitigar essas ameaças. A Tabela 1 subsequente ilustra os impactos ambientais associados à gestão dos resíduos de madeira.

Destinação dos resíduos de madeira	Impactos ambientais		
	Ar	Água	Solo
Deposição em aterros	CO2 e CH4 emissões (gases com efeito estufa), odores desagradáveis.	Poluição da água do subsolo por compostos tóxicos.	Acumulação de substâncias perigosas no solo.
Incineração	Emite CO2, CH4, SO2, NOxHCl, dioxinas.	Precipitação de substâncias perigosas em águas superficiais.	Dumping das cinzas e fumaça – resíduos de limpeza.
Reciclagem.	Nenhum impacto ambiental.		

Tabela 1 – Gestão dos resíduos de madeira e seus impactos ambientais. Fonte: Adaptado pelo autor com base em Lykidis e Grigoriou (2008).

Dessa forma, conforme os dados apresentados na Tabela 1, a reciclagem de resíduos emerge como a alternativa ambientalmente mais vantajosa, destacando-se por sua contribuição positiva para a preservação do meio ambiente. Em contrapartida, o encaminhamento desses resíduos para aterros sanitários e sua incineração são práticas que acentuam a poluição do ar, da água e do solo. É importante ressaltar que muitas empresas se apropriam dessas temáticas, adotando discursos centrados na reciclagem, sustentabilidade e responsabilidade ambiental, apenas como estratégias de marketing. Isso lhes permite adotar uma postura aparentemente "correta" e atraente do ponto de vista político, diferenciando-se no mercado e atraindo novos consumidores.

Um exemplo desse tipo de prática é evidenciado na IKEA, uma empresa sueca especializada na comercialização de móveis domésticos de baixo custo, que possui uma presença global com mais de 400 lojas distribuídas em 50 países. A IKEA tem um consumo anual de mais de dois milhões de árvores, o que a coloca como a maior consumidora de madeira do mundo (Deursen, 2022).

O modelo de negócios da IKEA se assemelha ao conceito de *fast fashion* na indústria da moda, visto que prioriza as tendências e os modismos em detrimento da qualidade dos materiais utilizados nos móveis, levando a um aumento significativo do desperdício de móveis nos países em que a empresa atua. Isso resulta na geração de resíduos que acabam em aterros sanitários, embora a grande maioria desses móveis ainda esteja em ótimo estado e seja descartada apenas por questões de tendência e atualização de estilo.

Em 1996, no Reino Unido, a IKEA lançou uma campanha televisiva que convidava os consumidores britânicos a "Chuck out your chintz" – que significa, "jogue fora seu estampado"



–, já que muitos deles ainda preferiam móveis "tradicionais" com tecidos chintz² – em vez do estilo modernista de linhas simples e retas característico da IKEA (Fairs, 2016).

A campanha (Figura 1), direcionada principalmente ao público feminino, começava com uma cena impactante em que uma grande "caçamba" caía do céu em uma típica rua britânica. Nesse momento, as mulheres saíam entusiasmadamente de suas casas, prontas para descartar seus móveis antigos no depósito de entulhos e, em seguida, dirigiam-se às lojas da IKEA, enquanto entoavam o jingle "Chuck out your chintz" (*Ibid.*).

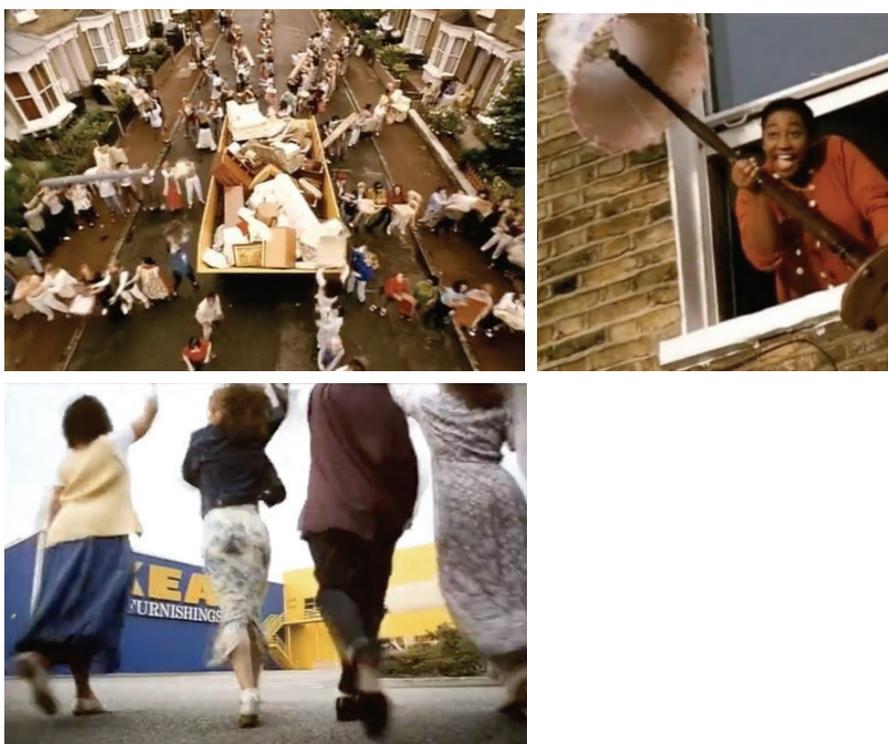


Figura 1 – Imagens da campanha publicitária da marca IKEA. Fonte: Fairs, 2016.

Conforme apontado por Fairs (2016), a campanha britânica obteve grande êxito em termos de vendas, resultando em um aumento de até 30% nas vendas de alguns itens após sua divulgação na mídia. No entanto, de acordo com informações da Earthsight (2022), a entrada da IKEA nos Estados Unidos coincidiu com um aumento de 40% na quantidade de resíduos provenientes de móveis, sugerindo um impacto ambiental significativo associado à operação da empresa nesse país. Segundo a pesquisa:

Em 2016, apenas os consumidores dos EUA jogaram fora mais de 11 milhões de toneladas de móveis, quase o dobro do que foi descartado um quarto de século antes, quando a IKEA estava iniciando suas operações. [...] 80% desses móveis vão para aterros sanitários; a maior parte do resto é queimado. Os britânicos, por outro lado,

² *Chintz* é um tipo de tecido de algodão estampado altamente padronizado e com acabamento brilhante que era amplamente usado para estofados e cortinas (Fairs, 2016).

agora estão descartando chocantes 22 milhões de peças de mobiliário todos os anos. Um estudo descobriu que quase metade desses móveis estava intacta ou facilmente reparável. Mais de 70% dos móveis que estão sendo descartados são feitos de madeira. Alguns estudos indicam que os aterros no Reino Unido podem transbordar em breve como resultado.

Embora a campanha “Chuck out your chintz” da IKEA tenha sido veiculada no ano de 1996, é notável que os desafios associados ao descarte de móveis e ao consequente impacto ambiental ainda persistam e até aumentem nas décadas subsequentes. Mesmo após muitos anos desde a veiculação da campanha, o descarte inadequado de móveis continua sendo uma preocupação global, com resíduos consideráveis indo parar em aterros sanitários e, em alguns casos, sendo incinerados. Os dados atuais destacam a necessidade contínua de abordar a questão do desperdício de móveis e promover práticas mais sustentáveis na indústria, a fim de mitigar os impactos ambientais negativos e promover um consumo mais responsável.

No entanto, a IKEA adota uma política que prioriza o uso de madeira certificada pelo Forest Stewardship Council (FSC)³, enfatizando em seu discurso que a madeira é um recurso “renovável”, alinhando-se com seu objetivo declarado de tornar seus negócios totalmente baseados na economia circular até 2030. No entanto, conforme destacado por Earthsight (2022) e Deursen (2022), ambientalistas têm apontado a existência de fraudes relacionadas ao selo FSC, com empresas certificadoras supostamente não cumprindo as normas na prática, resultando na concessão de certificados questionáveis.

Desse modo, ao promover o consumo desenfreado e o desperdício, a IKEA parece entrar em conflito com os princípios de sustentabilidade e responsabilidade ambiental que ela própria defende, levantando questões sobre a prática de “greenwash”. Este termo refere-se à ação de utilizar discursos politicamente corretos, muitas vezes por meio de campanhas publicitárias, para destacar supostas características ecológicas e ambientalmente sustentáveis, enquanto as ações da empresa não condizem com tais alegações (Pereira, 2022).

Em muitas empresas, a adoção dessas estratégias é considerada um ponto de inovação, uma forma de atrair um público cada vez mais consciente ambientalmente, mas que, no caso da IKEA, levanta preocupações quanto à coerência entre sua imagem pública e práticas reais. Isso ressalta a importância de um exame crítico das políticas e ações das empresas em relação à sustentabilidade, bem como da necessidade de regulamentações eficazes e transparência para garantir que as ações das empresas estejam alinhadas com suas promessas ambientais.

É relevante mencionar que existem várias abordagens e práticas dentro do campo do design, algumas das quais estão alinhadas realmente com essa perspectiva de responsabilidade social e ambiental, contrastando com a tal prática de mentalidade neoliberal que predomina na indústria. Um exemplo notável é o design social, que coloca a ênfase na criação de soluções que

³ “O FSC (*Forest Stewardship Council* – Conselho de Manejo Florestal) é uma organização independente, não governamental, sem fins lucrativos, criada no início da década de 1990 com o intuito de contribuir para a promoção do manejo florestal responsável ao redor do mundo. O FSC tem sede em Bonn, na Alemanha, e está presente em mais de 70 países”. Disponível em: <<https://br.fsc.org/pt-br/faq>>. Acesso em: 28 abr. 2022.



visam a melhorar a qualidade de vida das comunidades e reduzir o impacto negativo no meio ambiente, como veremos no próximo tópico.

2. Design social como desobediência

O design social é uma abordagem que se destaca por utilizar as metodologias de design para abordar questões humanas de relevância social (Papanek, 1977). Essa abordagem vai além da simples criação de produtos esteticamente agradáveis, enfocando o papel e a responsabilidade do designer na sociedade. O design social tem como objetivo empregar o processo de design como uma ferramenta eficaz para impulsionar mudanças sociais positivas.

Desse modo, o conceito de desobediência se torna relevante para olharmos para o design social neste artigo. Conforme as definições presentes nos dicionários, o termo "desobediência" pode abranger diversas situações, tais como: recusa em seguir instruções, desrespeito às normas estabelecidas, desobediência civil, entre outras interpretações. Do ponto de vista etimológico, a palavra tem sua origem no termo latino *oboedientia*, que está relacionado ao ato de acatar de forma respeitosa as ordens de outra pessoa. Ela denota a execução de comandos e a submissão à vontade de outrem.

Quando compreendemos a desobediência como uma quebra fundamental na rotina da vida cotidiana, percebemos um certo estranhamento na relação usual entre nossos desejos e as coisas que buscamos, o que evidencia a necessidade de adotar um novo modo de viver (Moreira, 2019). Assim, para a autora, desobedecer não necessariamente envolve confrontação, mas, de maneira mais essencial, implica não aderir – especialmente em um contexto subjetivo – a elementos que limitam nossa capacidade de existir. Pereira (2022, p.118) complementa:

Então, a desobediência rompe com o que está estabelecido social ou estruturalmente, trazendo novas possibilidades de leitura, construção e interpretação em determinados contextos. Desobedecer é, antes de tudo, quebrar regras socialmente impostas, transgredi-las, recusá-las, revê-las.

Uma das características distintivas do design social é sua ênfase nas áreas marginalizadas e menos favorecidas, onde, muitas vezes, a presença de designers é escassa e o mercado tradicional não demonstra interesse em desenvolver produtos. Isso implica atuar em áreas onde não há atuação do designer e nem interesse da indústria, com soluções que resultem em melhoria da qualidade de vida, renda e inclusão social (Pazmino, 2007).

Para a autora, o design social representa uma abordagem transformadora que transcende o mero lucro comercial, enfatizando a solidariedade e a responsabilidade moral do design. Essa filosofia reconhece a necessidade de priorizar o impacto social e abordar as complexas questões que afetam nossa sociedade global. Para os designers, o design social implica adquirir novas habilidades e enfrentar novos desafios. Isso significa respeitar profundamente a cultura das comunidades, estabelecer diálogo e compreender as necessidades das populações marginalizadas. Somente por meio dessa compreensão profunda, os designers podem criar produtos que atendam às necessidades reais, melhorando, assim, a qualidade de vida e promovendo a inclusão, gerando soluções criativas e sustentáveis que fazem a diferença nas



vidas das pessoas e nas comunidades, garantindo a valorização dos aspectos sociais, culturais e ambientais.

No livro “Design para o mundo real”, o designer Victor Papanek aponta para a problematização do real sentido do design. Nele, o autor defende a criação de produtos, ferramentas e infraestruturas comunitárias social e ecologicamente responsáveis. Nas palavras do autor:

O design deve se tornar uma ferramenta inovadora, altamente criativa e multidisciplinar, que responda às reais necessidades do homem. Devem ser mais orientadas por pesquisas, sendo que temos a obrigação de parar de encher a Terra com objetos e estruturas mal projetados [...]. Tenho tentado dar um claro panorama do que significa design dentro de um contexto social (Papanek, 1977, p. 13).

O autor demonstrou preocupação não apenas com as pessoas comuns, que eram diretamente afetadas pela indústria, mas também com grupos que muitas vezes eram negligenciados. Estes eram vítimas indiretas da exploração industrial, cujas comunidades eram invadidas e exploradas, resultando na perda de seus recursos naturais, na contaminação de suas fontes de água e, em casos extremos, na perda de vidas humanas. As preocupações de Papanek ecoam em muitos aspectos da crise global contemporânea, incluindo o consumo excessivo e a produção de resíduos, diversos tipos de poluição, mudanças climáticas significativas em todo o mundo, a escassez de água potável, o desmatamento e a diminuição da biodiversidade e, por fim, a degradação da qualidade de vida humana.

Nas últimas décadas, observamos um crescente reconhecimento da importância de adotar uma abordagem de design consciente, que visa abordar questões sociais e ambientais. Nesse contexto, torna-se claro que os designers, ao desenvolverem produtos, devem dar prioridade não apenas aos requisitos técnicos, ergonômicos, estéticos e simbólicos, mas também aos aspectos ambientais e sociais, como o projeto Totomoxtle, do designer mexicano Fernando Laposse, que será apresentado no próximo tópico.

3. O projeto Totomoxtle

Na realidade latino-americana, um trabalho que se destaca ao desobedecer à lógica neoliberal e utilizar o design social como resistência é o trabalho do designer mexicano Fernando Laposse e seu projeto chamado Totomoxtle. Esse projeto, ao revitalizar práticas agrícolas tradicionais, visa criar uma fonte de renda para agricultores desfavorecidos, ao mesmo tempo em que preserva a biodiversidade.

O Totomoxtle é um material inovador que utiliza cascas de milho nativo mexicano. Este material exibe uma ampla variedade de cores, que vão desde tons de roxo escuro até suaves tons de bege, destacando a rica diversidade dos milhos nativos do México, que são naturalmente coloridos e desempenham um papel essencial na gastronomia variada do país (Figura2).

No entanto, essa diversidade de espécies de milho está enfrentando um declínio devido a acordos comerciais internacionais que favorecem características padronizadas no milho. Essas características são obtidas apenas por meio de linhagens estrangeiras de milho geneticamente modificado, frequentemente cultivadas com o uso intensivo de herbicidas e pesticidas. Isso



torna a prática do cultivo de milho nativo não lucrativa. Além disso, grande parte da produção mundial de milho é destinada à alimentação animal ou à produção de produtos secundários, como adoçantes para alimentos processados ou bioplásticos. Como resultado, a qualidade nutricional do milho não é uma prioridade para os principais interessados na produção em larga escala (Laposse, 2022).



Figura 2 – Material utilizado no Projeto Totomoxtle. Fonte: Laposse, 2022.

Nesse contexto, os pequenos agricultores, em grande parte pertencentes a comunidades indígenas, são os únicos a continuar cultivando as variedades de milho nativas, principalmente por razões de tradição cultural e não com o objetivo de obter lucro financeiro. O projeto tem estado em operação desde 2016, em colaboração com a comunidade de Tonahuixtla, uma pequena vila de agricultores e pastores mixtecas⁴, localizada no estado de Puebla. Devido à chegada da agricultura industrial na região, à escassez de oportunidades de emprego e ao agravamento da erosão do solo e da perda das sementes nativas, a população dessa comunidade enfrentou uma migração em massa (Laposse, 2022).

O designer, em parceria com o Centro Internacional de Melhoramento de Milho e Trigo (CIMMYT), que é amplamente reconhecido como o principal banco de sementes de milho do mundo, está reintroduzindo o cultivo das sementes nativas nas aldeias, revitalizando, assim, a agricultura tradicional (*Ibid.*).

As cascas colhidas durante a safra de milho são cuidadosamente transformadas por um grupo de mulheres da comunidade em um material de revestimento versátil, dispondo de várias

⁴ Os mixtecas, também conhecidos como mistecas, mixteques ou mixtecos, são povos indígenas mesoamericanos do México que habitam a região conhecida como La Mixteca, em Oaxaca, Puebla e Guerrero. Disponível em: <<https://stringfixer.com/pt/Mixtec>>. Acesso em 20 abr. 2022.



padronagens. Esse material pode ser utilizado para revestir uma variedade de superfícies, como paredes, mesas, vasos e luminárias, contribuindo significativamente para a criação de empregos locais essenciais (Figuras 3 e 4).



Figura 3 – Imagens da confecção das texturas com as cascas de milho – Projeto Totomoxtle. Fonte: Laposse, 2022.



Figura 4 – Revestimentos e texturas aplicados em paredes, mobiliários e luminárias – Projeto *Totomoxtle*. Fonte: Laposse, 2022.



Desse modo, o projeto espera realçar a importância da preservação das sementes de milho ancestrais, para além de suas propriedades nutricionais, mas buscando também soluções para os desafios climáticos da região, posto que muitas dessas variedades desenvolveram-se ao longo de séculos e já estão adaptadas às regiões extremamente quentes e secas (Laposse, 2022).

Nesse contexto, o Totomoxtle ilustra a capacidade do design social, ao desobedecer e desempenhar um papel transformador, de reparação e de resistência em um ambiente em que a lógica neoliberal tem prevalecido.

4. Considerações Finais

Ao considerarmos o Brasil como o sexto maior produtor global de mobiliário, com uma produção avaliada em R\$69,9 bilhões, e o 28º maior exportador internacional, com um total de US\$ 644,0 milhões em exportações no ano de 2020, é notório que as operações neoliberais, embora gerem lucros substanciais para os detentores do capital, também estão associadas a um aumento alarmante nos índices de pobreza, miséria, desemprego e exclusão social.

Nesse contexto, o conceito de desobediência ganha relevância, pois desafia as normas sociais estabelecidas, abrindo espaço para novas práticas e interpretações no campo do design. A desobediência, aqui, representa a quebra de regras socialmente impostas como um ato de recusa e reavaliação. Consequentemente, em projetos como o Totomoxtle, o design social se destaca como um agente essencial de melhoria de qualidade de vida, benefícios e bem-estar para diversos indivíduos, famílias e comunidades. Ao operar em oposição à abordagem neoliberal, o design social contribui significativamente para a promoção das condições de vida das comunidades vulneráveis, alinhando-se com diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

Contudo, é importante ressaltar que, na maioria das vezes, essas propostas "desobedientes" acabam sendo recapturadas pela racionalidade neoliberal, atraídas por seus discursos sedutores. Desse modo, cabe tanto à comunidade acadêmica quanto à profissional manter-se atenta e persistente, perpetuando a tarefa de questionar tais práticas e apresentar novas expansões teóricas e práticas. Realmente, tomar o conceito de desobediência não como fim, mas como meio: uma maneira de exercitar e experimentar modos de desobedecer ao pensar, criar, desenvolver e oferecer proposições práticas e teóricas em design, a fim de promover uma reflexão profunda sobre essas práticas estabelecidas.



Referências

- ABIMOVEL. Os grandes números do setor moveleiro. **Abimovel**. 2022. Disponível em: <http://abimovel.com/dados-do-setor/>. Acesso em: 10 abr. 2022.
- DAIAN, G.; OZARSKA, B. Wood waste management practices and strategies to increase sustainability standards in the Australian wooden furniture manufacturing sector. **Journal of Cleaner Production**, v.17, 2009, p. 1594-1602.
- DEURSEN, Felipe van. Indústria de móveis baratos e corrupção estão matando "Amazônia da Europa". **NOSSA UOL**. Disponível em: <https://www.uol.com.br/nossa/colunas/terra-a-vista/2022/03/20/industria-de-moveis-baratos-e-corrupcao-estao-matando-amazonia-da-europa.htm>. Acesso em: 10 abr. 2022.
- EARTHSIGHT. Flatpacked Forests: IKEA's illegal timber problem and the flawed green label behind it. **Earth Sight**. 22 feb. 2022. Disponível em: <https://www.earthsight.org.uk/flatpackedforests-en>. Acesso em: 10 abr. 2022.
- FAIRS, Marcus. IKEA's "Chuck out your chintz" ads changed British taste, says the man who wrote the slogan. **Dezeen**. 2016. Disponível em: <https://www.dezeen.com/2016/02/22/ikea-chuck-out-your-chintz-1996-advertising-campaign-changed-british-taste-says-naresh-ramchandani-design-indaba-2016/>. Acesso em: 10 abr. 2022.
- KOCH, M. R. **Gestão de resíduos sólidos de uma indústria de aglomerados e moveleira - um olhar para sustentabilidade**. 2012. Dissertação (Mestrado em Ambiente e Desenvolvimento) - UNIVATES, Lajeado-RS, 2012.
- LAPOSSE, Fernando. Totomoxtle. **Fernando Laposse**. 2022. Disponível em: <https://www.fernandolaposse.com/projects/totomoxtle/>. Acesso em: 10 abr. 2022.
- LYKIDIS, C.; GRIGORIOU, A. Hydrothermal recycling of waste and performance of the recycled wooden particleboards. **Waste Management**. v. 28, 2008, p. 57-63.
- MOREIRA, Ana Carolina Costa. Spinoza e Agamben: desobediência e potência-do-não. **Análogos**, n. 1, 2019. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/38124/38124.PDF>. Acesso em: 10 maio 2021.
- PAPANÉK, Víctor. **Design para el mundo real: ecología humana y cambio social**. Madri: Blume, 1977.
- PAZMINO, Ana Verónica. Uma reflexão sobre Design Social, Eco Design e Design Sustentável. *In: International Symposium on Sustainable Design/Simpósio Brasileiro de Design Sustentável*. Curitiba, 2007. **Anais [...]**. Curitiba: UFPR, 2007. p. 1-10.
- PEREIRA, Marcus Vinicius. **Mobiliários desobedientes: processos de criação entre design e arte**. 2022. Orientadora: Cristiane Ferreira Mesquita. Tese (Doutorado em Design) - Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2022.

